

PERFIL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À TERAPIA NUTRICIONAL NO HOSPITAL ESCOLA FAU/UFPEL-RS

SANTOS, Fernanda Borba¹; KARNOPP, Ediana Neitzke¹; MINUZZI, Maiara Dorneles¹; GARCIA, Rosane Scussel³; SILVEIRA, Denise Halpern².
fefuxab@hotmail.com

¹ Acadêmicas Curso de Nutrição - Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

² Docente da Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

³ Nutricionista do Hospital Escola FAU/UFPel.

1 INTRODUÇÃO

O câncer consiste em mais de 100 doenças que apresentam em comum o crescimento desordenado e maligno de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo difundir-se, através de metástases, para diversas partes do corpo. As causas responsáveis pelo desenvolvimento do câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, porém ambas acabam sendo inter-relacionadas. As causas externas estão relacionadas ao meio ambiente e aos costumes próprios de um ambiente social e cultural. Já as causas internas são, em grande parte, pré-determinadas geneticamente, estando associadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas (INCA, 1996/2012).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA 2012), para este ano é esperada uma incidência de câncer de 257.870 casos para o sexo masculino e 260.640 para o sexo feminino. É estimado que o tipo de tumor mais incidente no Brasil será o câncer de pele do tipo não melanoma acompanhado pelos tumores de próstata, mama feminina, cólon e reto, pulmão, estômago e colo do útero.

Conforme Moura (2008) pacientes com desnutrição têm risco aumentado de complicações da doença e podem apresentar menores respostas e desempenho ao tratamento. Por isso, a assistência nutricional ao paciente oncológico não se limita ao cálculo das necessidades nutricionais e à sua prescrição dietética, mas objetiva recuperar o estado funcional, normalizar a composição corpórea e os déficits acumulados, garantir o desempenho de sistemas vitais como a capacidade de cicatrização e a função imunológica, auxiliando, assim, na melhora da qualidade de vida (GEVAERD et al., 2008).

Segundo Toscano et al., (2008) a terapia nutricional adequada melhora a resposta clínica e o prognóstico do paciente. Dessa forma, a intervenção nutricional pode ser realizada por meio de suplementação oral, nutrição enteral e/ou parenteral, desde que se avaliem seus benefícios, indicações e contraindicações.

Nesse contexto, esta pesquisa foi realizada com o intuito de identificar o perfil dos pacientes oncológicos submetidos à terapia nutricional internados no Hospital Escola FAU/UFPEL- RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizado um estudo transversal descritivo, a partir de dados secundários obtidos dos registros de atendimento dos pacientes intra-hospitalares

encaminhados à Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional do Hospital Escola FAU/UFPeL, relativos aos meses de janeiro a dezembro de 2011.

As variáveis analisadas foram: demográficas (idade e sexo), estado nutricional e tipo de terapia nutricional (via oral, enteral e parenteral). O estado nutricional foi avaliado através da Avaliação subjetiva global, classificando os pacientes em três categorias (A - bem nutrido, B – moderadamente desnutrido, C – gravemente desnutrido).

Os dados obtidos foram digitados em planilha do *software* Microsoft Excel®, sendo posteriormente transferidas, através do *software* Stat Transfer®, para o pacote estatístico Stata 9.1®, através do qual foi realizada análise estatística. Foram considerados significantes valores de p menores ou iguais a 0,05.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 134 pacientes portadores de neoplasias que estavam internados no Hospital Escola FAU/UFPeL - RS, com idade média de 67, 3 ± anos, para os quais foi prescrita terapia nutricional individualizada, após realização da ASG. Do total da amostra, 82 (61,1%) eram do sexo masculino. A “Tab” 1 mostra as características dos pacientes estudados.

Tabela 1 – Descrição da amostra de pacientes portadores de neoplasias em terapia nutricional, internados no Hospital Escola FAU/UFPeL, Pelotas, 2011.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	82	61,2
Feminino	52	38,8
Idade		
≥ 80 anos	07	5,2
60 a 79 anos	66	49,2
40 a 59	56	41,8
≤ 39 anos	05	3,8
Via de Administração (n=130)*		
Via Oral	08	6,2
Via Enteral	116	89,2
Via Parenteral	6	4,6
Estado Nutricional (n=132) **		
Bem Nutrido	03	2,3
Moderadamente desnutrido	52	39,4
Gravemente desnutrido	77	58,3
TOTAL	134	100

* Para a variável Via de Administração não havia informação disponível para 4 pacientes

** Para a variável Estado Nutricional não havia informação disponível de 2 pacientes

Fonte: Serviço de Nutrição, Hospital Escola FAU/UFPeL, Pelotas/RS

Foi possível observar que 66 (49,3%), tinham idade entre 60 e 79 anos, e 56 (41,8%) tinham idade entre 40 e 59 anos. Conforme estudos de Oliveira Junior e

Cesse (2005) o risco de morte por câncer aumenta gradativamente com a faixa etária, atingindo 71% na faixa etária dos 70 aos 79 anos, confirmando assim a prevalência do câncer nesta população.

Em relação ao estado nutricional 58,3% apresentaram desnutrição grave (ASG "C"). Isso pode acontecer, devido ao hipermetabolismo, às funções orgânicas estarem prejudicadas, ao aumento na perda de nutrientes e aos efeitos colaterais do tratamento, como por exemplo, a quimioterapia e a radioterapia, que tornam esse grupo mais susceptível à desnutrição (SCHUEREN et al., 2005).

4 CONCLUSÃO

Alterações no estado nutricional devido ao câncer estão bastantes presentes na prática clínica. Desse modo, uma avaliação nutricional com intuito de identificar pacientes com necessidade de terapia nutricional precoce e monitoramento constante, deve ser incorporada à rotina dos serviços de nutrição, proporcionando desta forma, um impacto positivo no prognóstico desses pacientes.

5 REFERÊNCIAS

GEVAERD, S. R.; FABRE, M.E.S.; BÚRIGO, T.; et al. Impacto da terapia nutricional enteral ambulatorial em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 23, n. 1, p. 41-45, 2008.

INCA. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2012: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2012 - Disponível em URL: <http://www.inca.gov.br>

MOURA, R. F. O impacto da desnutrição no paciente oncológico. **Revista Prática Hospitalar**, v. 5, n. 57, p. 51-52, 2007.

OLIVEIRA JUNIOR, F. J. M.; CESSÉ, E. A. P. Morbi-mortalidade do câncer na cidade de Recife na década de 90. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p.201-208, 2005.

SCHUEREN, Marian A.E. Van Bokhorst-de Van Der. Nutritional Support strategies for malnourished cancer patients. **European Journal Of Oncology Nursing**, Netherlands, v. 9, p.74-83, 2005.

TOSCANO, B. A.; COELHO, M.S.; ABREU, H.B.; et al. Câncer: implicações nutricionais. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 19, n. 2, p. 171-180, 2008.